



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

A REDE BANCÁRIA NA REGIÃO IMEDIATA DE CURRAIS NOVOS (RN)

The bank network in the immediate region of Currais Novos (RN)

La red bancaria en la región inmediata de Currais Novos (RN)

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v24.842>

Eulália Jéssica Medeiros Silva¹

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador²

Histórico do Artigo:

Recebido em 01 de agosto de 2022

Aceito em 13 de dezembro de 2022

Publicado em 27 de dezembro de 2022

RESUMO

No Brasil, o processo de espacialização de serviços bancários por todo o território é evidente, com o intento, de modo geral, da obtenção da mais-valia em todos os lugares. Para isso, diferentes estratégias de expansão da rede bancária são implementadas. No Rio Grande do Norte, houve aumento e desconcentração de agências bancárias até 2014, porém, a partir de 2015, outras maneiras de complexificação da rede urbana vêm sendo trazidas à tona, como a viabilização de postos de atendimento e de correspondentes bancários em cidades cujas dinâmicas socioeconômicas e interações espaciais não justificam a implantação e manutenção de agência bancária. Nos anos de 2016 e 2017, inúmeros assaltos foram realizados à agências e postos bancários do Rio Grande do Norte, o que fez com que o sistema bancário no território potiguar fosse reorganizado, com a diminuição do quantitativo de agências bancárias, a transformação de algumas destas em postos de atendimento bancário e a expansão substancial de correspondentes bancários. Neste trabalho é analisada a rede bancária na Região Imediata de Currais Novos, com destaque para a espacialização de bancos na região, a saber: Banco do Brasil, Banco Bradesco, Banco do Nordeste do Brasil e Caixa Econômica Federal. O processo de organização desta rede no Brasil, no Rio Grande do Norte e na região em questão é compreendido por meio dos fixos bancários implantados no espaço e dos fluxos decorrentes. Como consideração final, afirmamos ser urgente a adoção de políticas que viabilizem a maior densidade da rede bancária na região de Currais Novos, mediante a desconcentração - da cidade principal da região - dos fixos bancários mais complexos e a amplificação da carta de serviços dos demais fixos.

Palavras-chave: Rede bancária. Fixos e fluxos. Região de Currais Novos.

¹ Doutoranda em Geografia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: jessmedeiros_@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5537-9845>

² Professor do Departamento e do Programas de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: diego.salomao.salvador@ufrn.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5119-1888>

ABSTRACT

In Brazil, the bank services spatialization process all over the territory is evident, with the intent, in general, of capital gain obtention in every place. For this, different expansion strategies of the bank network are implemented. In Rio Grande do Norte state, there was an increase and deconcentration of banking branches until 2014, however, from 2015, another ways of complexification of the urban network has been brought up, as the viabilization of service stations and correspondent banks in cities which the socioeconomic dynamics and spatial interactions does not justifies the implementation e maintenance of a bank branch. In the 2016 and 2017 years, innumerable robberies were made against bank branches and stations in Rio Grande do Norte, what caused the reorganization of the bank system on the state territory, with the decrease of the quantitative of bank branches, the transformation of some of these into bank service stations and the substantial expanse of correspondent banks. The bank network at the immediate region of Currais Novos is analyzed in this work, with emphasis on the bank spatialization in the region, namely: Banco do Brasil, Banco Bradesco, Banco do Nordeste do Brasil e Caixa Econômica Federal. The organization process of this network in Brazil, in Rio Grande do Norte state and the region concerned is comprehended by the bank fixed implemented on the space and the resulting flows. As a final consideration, its stated to be urgent the adoption of politics that make possible a higher density of the bank network in the Currais Novos region, through the deconcentration - of the main city in the region - of the most complex bank fixed and the expansion of the service chart of the rest of the fixed.

Palavras-Chave: Bank network. Fixed and flows. Region of Currais Novos.

RESUMEN

En Brasil, es evidente el proceso de espacialización de los servicios bancarios en todo el territorio, con la intención, en general, de obtener valor agregado en todas partes. Para ello se implementan diferentes estrategias de ampliación de la red bancaria. En Rio Grande do Norte, hubo aumento y desconcentración de sucursales bancarias hasta 2014, sin embargo, a partir de 2015, se destacaron otras formas de complejizar la red urbana, como la viabilidad de centros de atención y corresponsales bancarios en las ciudades. cuyas dinámicas socioeconómicas e interacciones espaciales no justifican la implementación y mantenimiento de una sucursal bancaria. En los años 2016 y 2017, se realizaron numerosos robos en sucursales y puestos bancarios en Rio Grande do Norte, lo que llevó a la reorganización del sistema bancario en el territorio de Potiguar, con la disminución del número de sucursales bancarias, la transformación de algunos de estos en puntos de atención bancaria y la importante expansión de los corresponsales bancarios. En este trabajo, se analiza la red bancaria en la Región Inmediata de Currais Novos, con énfasis en la espacialización de los bancos de la región, a saber: Banco do Brasil, Banco Bradesco, Banco do Nordeste do Brasil y Caixa Econômica Federal. El proceso de organización de esta red en Brasil, Rio Grande do Norte y en la región en cuestión se entiende a través de las líneas fijas bancarias implantadas en el espacio y los flujos resultantes. Como consideración final, afirmamos que es urgente adoptar políticas que posibiliten la mayor densidad de la red bancaria en la región de Currais Novos, a través de la desconcentración -desde la principal ciudad de la región- de las líneas fijas bancarias más complejas. y la ampliación de la lista de servicios de las demás líneas fijas.

Palabras clave: Red bancaria. Fijo y flujos. Región de Currais Novos.

INTRODUÇÃO

As discussões referentes à rede bancária no contexto em que o meio técnico-científico-informacional é cada vez mais dinâmico, se relacionam com a compreensão de variáveis-chave do período, como a técnica, a ciência, a informação, as finanças e as normas.

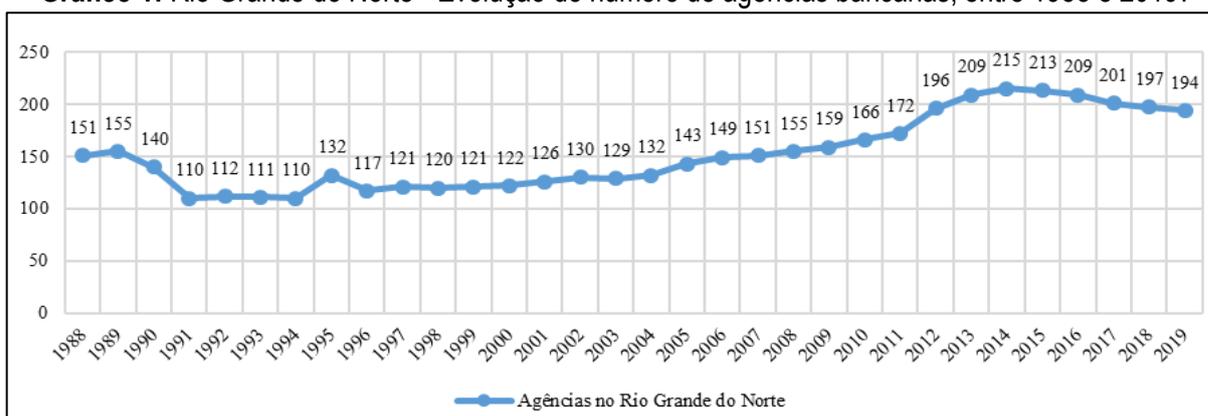
Coadunando com Santos ([1996] 2017, p. 29), compreendemos que “as técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o homem realiza sua vida, produz e ao mesmo tempo, cria o espaço”. Destarte, por intermédio das técnicas, o sistema bancário é aperfeiçoado,

especializado e espacializado para além das agências bancárias e postos de atendimento. Esse movimento é desenvolvido também pelas atividades de correspondente bancário, mobile banking e internet banking, com o objetivo da dispersão geográfica e social de serviços bancários e, assim, a amplificação da mais-valia.

O uso da técnica proporciona a criação de objetos por meio do sistema de ações, para se alcançar maior produtividade e lucratividade, no caso do sistema bancário. Assim, este uso pode causar ou aumentar disparidades e contradições, uma vez que, “no domínio das relações entre a técnica e espaço, uma primeira realidade a não se esquecer é a da propagação desigual das técnicas” (SANTOS, [1996] 2017, p. 42). Embora as técnicas sejam generalizadas pelo território e tenham capilaridades cada vez mais complexificadas, o seu uso é político e, deste modo, há condicionantes que selecionam espaços de modos específico e desigual.

No Brasil, o processo de espacialização de serviços bancários por todo o território é evidente, com o intento, de modo geral, da obtenção da mais-valia em todos os lugares. Para isso, diferentes estratégias de expansão da rede bancária são implementadas. No Rio Grande do Norte, houve aumento e desconcentração de agências bancárias até 2014 (gráfico 1), porém, a partir de 2015, outras maneiras de complexificação da rede urbana vêm sendo trazidas à tona, como a viabilização de postos de atendimento e de correspondentes bancários em cidades cujas dinâmicas socioeconômicas e interações espaciais não justificam a implantação e manutenção de agência bancária.

Gráfico 1: Rio Grande do Norte - Evolução do número de agências bancárias, entre 1988 e 2019.



Fonte: ESTBAN (2020).

Segundo o relatório da Estatística Bancária Mensal por município (ESTBAN) acerca das agências bancárias em junho de 2014, o número de agências bancárias no Rio Grande do Norte chegou ao máximo já existente no estado, com a localização de 217 agências em 52 municípios. Não obstante, isto significa a localização de agências bancárias em apenas 31,13% dos municípios potiguares.

Além do fato de a maioria dos municípios do estado nunca ter localizado uma agência bancária, nos anos de 2016 e 2017, inúmeros assaltos foram realizados à agências e postos bancários do Rio Grande do Norte, o que fez com que o sistema bancário no território potiguar fosse reorganizado, com a diminuição do quantitativo de agências bancárias, a transformação de algumas destas em postos de atendimento bancário e a expansão substancial de correspondentes bancários. De modo genérico, Santos ([1996] 2017, p. 113) assim explica a reorganização do sistema bancário:

a finança é um grande denominador comum, num mundo em que os bancos, tornados globais, incorporam e unificam a mais-valia, a partir de suas mais diversas manifestações e independentemente do seu nível. Todos os tipos de lucro e de perdas são processados pelo sistema financeiro. Cabe-lhe recolher, qualificar e classificar tudo que é financeiro, segundo sua própria interpretação da lei do valor e, afinal, através de reinversões, realocar o produto a seu talante. Pela sua ação, os bancos são, hoje, um importante fator geográfico, graças à sua intervenção sobre a divisão do trabalho.

A expansão da rede bancária no território nacional é desenvolvida conforme o meio técnico-científico-informacional, com a utilização econômica e política das variáveis-chave técnica, ciência, informação, finanças e normas, o que possibilita a superação ou a minimização de distâncias geográficas e a maior obtenção de lucros (OLIVEIRA, 2019).

Assim, a expansão da rede bancária envolve a articulação entre finanças e tecnologias digitais da informação e da comunicação, proporcionando a implantação de fixos bancários no espaço e a consequente viabilização de fluxos, assim como esta viabilização por intermédio da utilização das referidas tecnologias. Destarte, é providenciada a dispersão social e geográfica da variável finanças, com o acesso por mais clientes a serviços bancários, conforme as normas do sistema financeiro e bancário.

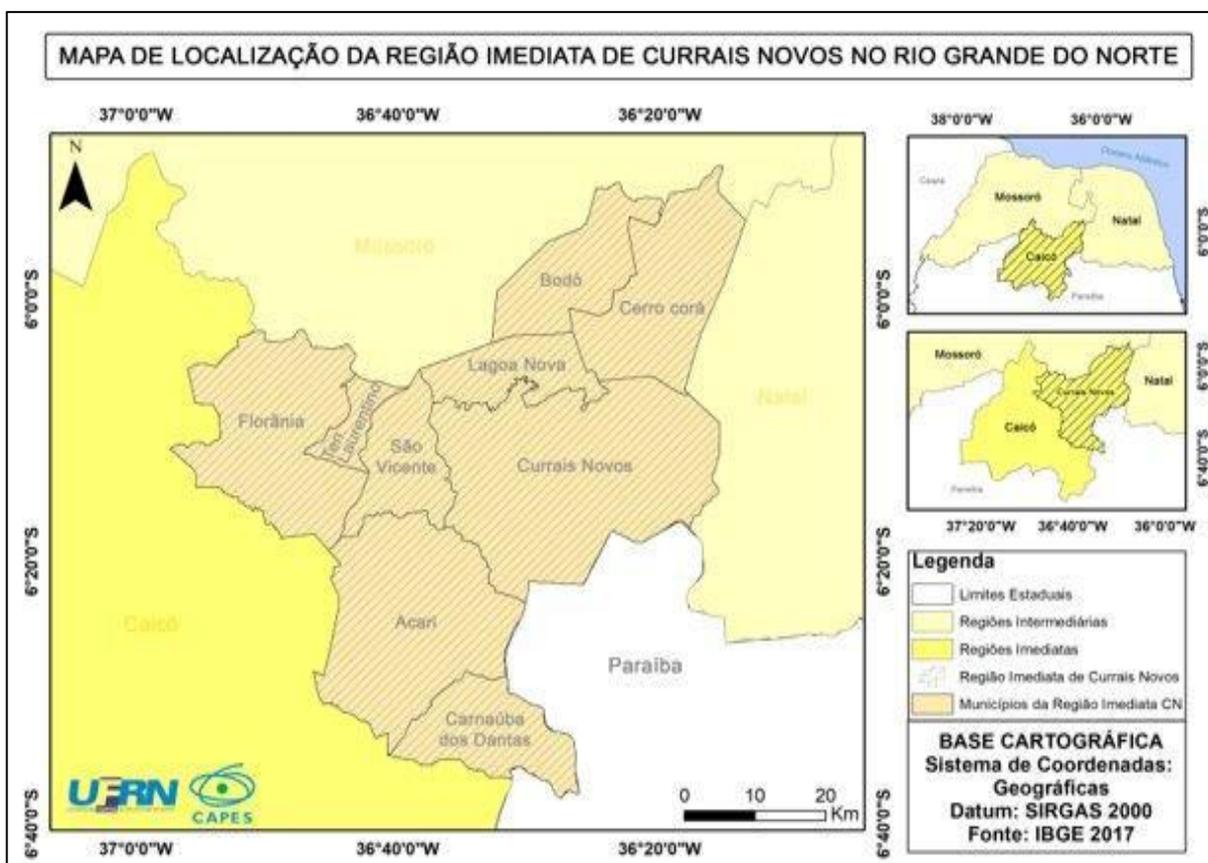
Com o intento de explicar esta expansão por intermédio da produção do espaço, entendemos que “o espaço, por seu conteúdo técnico, é regulador, mas um regulador regulado, já que as normas administrativas (além das normas internas às empresas) é que, em última análise, determinam os comportamentos” (SANTOS, ([1996] 2017, p. 230). Sendo assim, as normas determinam avanços ou reorganizações, tendo-se em vista o fato de que a “economia contemporânea não funciona sem um sistema de normas, adequadas aos novos sistemas de objetos e aos novos sistemas de ações, e destinados a provê-los de um funcionamento mais preciso”.

O estudo do processo de expansão da rede bancária no Brasil e, detidamente, no Rio Grande do Norte e na região de Currais Novos (mapa 1), trata “da criação e [do] controle das formas espaciais, suas funções e distribuição espacial, assim como de determinados processos como concentração e dispersão espacial, que conformam a organização do espaço em sua origem e dinâmica” (CORRÊA, 1992, p. 35). Para tal, esta expansão é analisada considerando os aspectos sociais,

econômicos e tecnológicos que justificam a dispersão de serviços bancários no território nacional, bem como as normativas que fundamentam este processo.

Assim, neste trabalho é analisada a rede bancária na Região Imediata de Currais Novos (mapa 1), com destaque para a espacialização de bancos na região, a saber: Banco do Brasil, Banco Bradesco, Banco do Nordeste do Brasil e Caixa Econômica Federal. O processo de organização desta rede no Brasil, no Rio Grande do Norte e na região em questão é compreendido por meio dos fixos bancários³ implantados no espaço e dos fluxos decorrentes.

Mapa 1: Região Imediata de Currais Novos no Rio Grande do Norte.



Fonte: ESTBAN (2020).

³ Os tipos de fixos bancários são definidos na Resolução 4.072, de 26 de abril de 2012, do Banco Central do Brasil, que altera as normas sobre as instalações de instituições financeiras e demais entidades regidas pelo órgão. Eis a definição: “Art. 3º - A agência é a dependência destinada ao atendimento aos clientes e ao público em geral no exercício de atividades da instituição, não podendo ser móvel ou transitória. Art. 5º - O posto de atendimento é dependência, subordinada a agência ou à sede da instituição, destinada ao atendimento ao público no exercício de uma ou mais de suas atividades, podendo ser fixo ou móvel. Art. 7º - O posto de atendimento eletrônico é dependência constituída por um ou mais terminais de autoatendimento, subordinada a agência ou à sede da instituição, destinada à prestação de serviços por meio eletrônico, podendo ser fixo ou móvel, permanente ou transitório”.

Para isto, no ano de 2021, realizamos pesquisa bibliográfica sobre a expansão e a modernização da rede bancária no Brasil, no Nordeste, no Rio Grande do Norte e na região de Currais Novos. Além disso, realizamos pesquisa documental, com a consulta de normativas do Banco Central do Brasil e da Constituição Brasileira. Dados estatísticos também foram buscados, no acervo virtual deste banco, com o intuito de analisar séries históricas concernentes ao Rio Grande do Norte e à região imediata em questão, no que tange às agências e aos correspondentes bancários.

Ademais, realizamos pesquisa de campo nas cidades da região, para inventariar os serviços bancários ofertados e entrevistar os responsáveis pelas agências bancárias, postos de atendimento, correspondentes bancários e o responsável pelo Banco 24h localizado em Currais Novos. Assim, analisamos a rede bancária e as interações espaciais decorrentes desta.

A EXPANSÃO DA REDE BANCÁRIA

O processo de expansão da rede bancária no Brasil foi intensificado a partir da década de 1940, com a possibilidade da criação de diversos bancos pequenos de caráter local. Conforme Contel (2007, p. 53), em 1940, haviam 354 bancos públicos no Brasil; em 1944, já eram 663.

Conforme estudos realizados no âmbito da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), evidenciava-se que havia no país grande concentração de agências bancárias nas regiões Sul e Sudeste do país. Por isso, em 1951 foi colocada em prática a Instrução 37, de 20 de junho, para planejar a melhor espacialização de agências bancárias pelo país. Assim, pensando na expansão da rede bancária, o território nacional foi dividido em três tipos de zonas, apresentadas por Contel (2007, p. 56-57) citando Tavares e Carvalheiro (1985, p. 152): “zonas de captação de fundos, zonas florescentes e zonas novas”.

As zonas de captação de fundos seriam aquelas já estáveis quanto à existência de agências bancárias, onde a quantidade de empréstimos seria igual ou superior à quantidade de depósitos; nestas zonas, novas agências bancárias não deveriam ser abertas. As zonas florescentes seriam àquelas consideradas ricas, onde a instalação de novas agências bancárias só se justificaria caso os empréstimos totalizassem 90% dos depósitos. As zonas novas seriam as ainda em desenvolvimento, onde haveria a possibilidade da instalação de novas agências, de modo a viabilizar a amplificação de empréstimos e depósitos.

Em 1964, por intermédio da Lei 4.595, foi criado o Banco Central da República do Brasil, que, posteriormente, pelo Decreto-Lei 200, de 25 de fevereiro de 1967, foi denominado de Banco Central

do Brasil. Segundo Contel (2007, p. 150), soma-se a este contexto a maior tecnificação do território nacional, com “a passagem de um meio técnico-científico para um meio técnico-científico informacional, [...] [aumentando] sensivelmente a produtividade e a eficiência das ações bancárias no território”. Outrossim, normativas de “carta patente” liberaram a instalação de novos bancos no país, fato que amplificou a concentração de centros decisórios bancários e favoreceu a expansão do sistema bancário pelo país. Destarte, em meados da década de 1960, o Rio Grande do Norte tinha 12 agências bancárias, cujas instalações eram justificadas pelos vieses político, econômico e social.

Na década de 1990, a ideia da privatização foi fortalecida no Estado brasileiro, acreditando-se que a privatização de empresas estatais - dentre as quais, bancos - e de sistemas de engenharia iriam gerar receitas e economia para o país poupar recursos e, assim, poder saldar dívidas, visto que o bem público era considerado como despesa, não como lucro.

A partir de 1994, com a implementação do Plano Real, buscou-se reorganizar o sistema bancário nacional, com a adoção de medidas voltadas para a regulação das práticas bancárias, objetivando a estabilidade financeira. Assim sendo, Contel (2009, p. 121) destaca dois programas político-econômicos desenvolvidos neste momento:

o Governo Federal à época (sob o comando do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso) vai implementar dois planos para o saneamento do sistema bancário nacional. Esses planos foram o PROES (Programa de Incentivo à Redução do Estado na Atividade Bancária) e o PROER (Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional).

Com o Plano Real, os ganhos inflacionários diminuíram e, deste modo, alguns bancos passaram por problemas. Visando intervir nesta situação, o Banco Central do Brasil criou o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER), por meio da Resolução 2.208, de 3 de novembro de 1995. Em seguida, foi criado o Programa de Incentivo à Redução do Estado na Atividade Bancária (PROES), pela Medida Provisória 1.514, de 7 de agosto de 1996, possibilitando às unidades da federação a realização de empréstimos para a reorganização das suas contas e, em contrapartida, bancos estaduais deveriam ter as suas falências decretadas ou serem transformados em agências de fomento (CONTEL, 2007). Assim, no território potiguar foi criada a Agência de Fomento do Rio Grande do Norte.

Acerca da ação do PROER e do PROES, especificamente, quanto aos bancos estaduais, Santos (2015, p. 237) afirma que

tiveram na administração local dos mesmos e nas dinâmicas econômicas nacionais as derrocadas que têm suas raízes nos processos de reformas bancárias a partir do sistema de normas implementadas pelo Estado para viabilizar o projeto existencial político intencionado

com as empresas econômicas nacionais e internacionais, em conformidade com as verticalidades do Banco Mundial.

Assim, desde a década de 1990, a expansão da rede bancária nacional vem ocorrendo por meio das ações de bancos privados, tendo-se em vista que, após o Plano Real, inúmeros bancos estaduais foram falidos e seus fixos vendidos para bancos privados. Com esta perspectiva, a expansão privada da rede bancária vem se apresentando como um importante aspecto da atual dinâmica territorial brasileira, devido ao fato de, “a partir da articulação de seus múltiplos arranjos locacionais, os bancos constituem-se agentes importantes da gestão do território, exercendo poderoso e decisivo controle sobre a dinâmica da organização espacial, porque controlam também práticas sociais” (SANTOS, 2015, p. 231), de modo que, ao ser instalado em um espaço, o fixo bancário provoca fluxos que alteram a dinâmica social, econômica, política e de interações deste espaço.

Com a amplificação dos avanços tecnológicos no período técnico-científico-informacional e a dispersão social e geográfica dos usos das tecnologias digitais da informação e da comunicação, no início do século XXI, a rede bancária nacional continua a ser expandida com a instalação de agências bancárias, inclusive, em cidades locais. No entanto, a frágil segurança destas cidades gera situações de crimes constantes cometidos contra agências e postos de atendimento bancário localizados nelas.

Tal fato faz com que a expansão da rede bancária nacional seja reorganizada no sentido de conferir às cidades locais, sobretudo, a instalação de postos de atendimento bancário e de correspondentes bancários, deixando para os centros urbanos melhor estruturados a localização de agências bancárias. Vale ressaltar que os avanços tecnológicos mencionados também são importantes para o funcionamento de postos de atendimento bancário e de correspondentes bancários em cidades locais, pois, por intermédio de tecnologias digitais da informação e da comunicação, estes fixos bancários podem ser supervisionados instantaneamente e, portanto, geridos conforme as normas dos seus bancos vinculadores. É mais barato e rentável que os bancos localizem apenas fixos bancários menos complexos nas cidades de menor nível funcional e demografia.

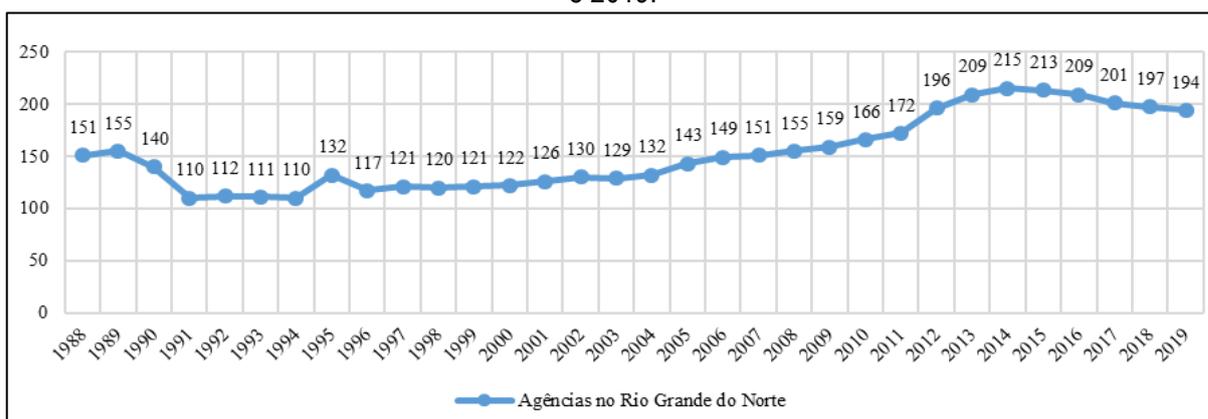
Neste sentido, dados publicados pelo Banco Central do Brasil mostram que, em 2018, havia no território brasileiro 173.100 correspondentes bancários, destes 41.904 estavam no Nordeste. Ao todo, representavam, aproximadamente, 24,2% dos fixos bancários existentes no país.

No gráfico 2 apresentamos o número de agências bancárias na região de Currais Novos, entre 1988 e 2019, de acordo com os dados do Banco Central do Brasil (BACEN)⁴ apresentados em relatórios mensais com informações dos municípios e agências bancárias.

⁴ O Banco Central do Brasil (BACEN) é também conhecido pelas siglas BC ou BCB.

O número de agências bancárias na região é pequeno, sobretudo, quando comparado ao existente em outras regiões do país. Em 1988, havia 7 (sete) agências bancárias, distribuídas nas cidades de Acari, Currais Novos e Florânia. Em Currais Novos⁵ existiam agências bancárias do Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Banco do Estado do Rio Grande do Norte, Banco Banorte e Banco Bradesco. Nas outras duas cidades, as agências eram do Banco do Brasil.

Gráfico 2: Região Imediata de Currais Novos - Evolução do número de agências bancárias, entre 1988 e 2019.



Fonte: BACEN.

Em 1989, foi implantada uma agência do Banco do Estado do Rio Grande do Norte em Acari e outra em Cerro Corá. Em 1991, a agência do Banorte deixou de existir em Currais Novos.

Em 1996, Acari e Florânia passaram a localizar, cada uma, apenas a agência do Banco do Brasil. Em Currais Novos, além da agência do Banco do Brasil, permaneceram somente agências do Banco do Nordeste do Brasil, Banco Bradesco e Caixa Econômica Federal⁶. Em 2012 foi instalada agência do Banco do Brasil em Lagoa Nova.

Em 2015, a agência bancária de Lagoa Nova foi encerrada. Em 2016, o mesmo ocorreu em Florânia e, em 2017, em Acari. Assim, o único município a apresentar agências bancárias é Currais Novos.

De modo geral, o número de agências bancárias na região de Currais Novos não foi elevado e, desde 2015, é diminuído, diante da estratégia de expandir a rede bancária por intermédio dos serviços ofertados em postos de atendimento ou por correspondentes bancários.

⁵ Em 1978 foi instalada agência da Caixa Econômica Federal em Currais Novos. Contudo, este dado só aparece nas estatísticas do BACEN a partir de 1995.

⁶ A agência do Banco do Brasil localizada entre 2003 e 2016 em Carnaúba dos Dantas não consta nos dados do BACEN.

BANCO DO BRASIL

De acordo com Costa (2014, p. 24), “a história dos bancos do nosso país gira em torno da história do Banco do Brasil e se integra a ela [...]”. Apesar de ao longo dos anos esse banco ter sofrido inúmeras alterações, percebe-se que, desde o seu surgimento, enquanto banco criado pelo e para o governo, o Banco do Brasil é apresentado como “banco do governo”.

Em 1905, o Banco do Brasil foi reestruturado de modo a conferi-lo a permissão única para a produção de moeda no país. Em 1914, passou-se a expandir no banco os empréstimos hipotecários, com a amplificação do acesso ao crédito no país. Outrossim, houve a necessidade de se instalar novas agências do banco abrangendo a totalidade dos estados nacionais, sendo que, em 1917, foi instalada em Natal a primeira agência do Banco do Brasil no Rio Grande do Norte e, em 1918, foi instalada agência em Mossoró.

Até 1945, foi atribuída ao Banco do Brasil a função de Banco Central. Nesse ano, foi criada a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), com a função de exercer a autoridade monetária e fiscal no país, atuando de forma decisiva na economia até a reforma do sistema financeiro nacional por meio da Lei 4.595, de 1964.

Na década de 1990, conforme a ideia da privatização para se buscar sanar dívidas e reduzir gastos, o Banco do Brasil passou por um processo de reorganização financeira, perdendo cerca de 10% dos seus funcionários (COSTA, 2014).

Nos dias atuais, a gestão do Banco do Brasil é organizada em superintendências, que, no caso do Rio Grande do Norte, é compartilhada com o estado da Paraíba, sendo subdividida em três regionais: João Pessoa (PB), Campina Grande (PB) e Natal (RN). A regional de Natal compreende a totalidade do estado norte-rio-grandense, dizendo respeito, portanto, ao recorte empírico da pesquisa.

No que tange aos municípios da Região Imediata de Currais Novos (ver mapa 1), a instalação de agências do Banco do Brasil foi iniciada em 1954. Em 2011, ocorreu a instalação da mais nova agência desse banco na região. Conforme Santos (2015, p. 155), a instalação de agências do Banco do Brasil sempre teve conotação econômica, social e política, tendo-se em vista o fato de “o Banco do Brasil [...] [ser] instituição bancária catalisadora da integração nacional, reivindicado por políticos de várias regiões que viabilizaram eficazes sistemas de ações e objetos para terem essa instituição bancária em seu território”.

Entre 1945 e 1960 houve expansão considerável da rede bancária no Rio Grande do Norte, com a implantação de 12 agências no território estadual, dentre as quais a agência do Banco do Brasil

em Currais Novos, em 1954 (SANTOS, 2015). Essa agência foi instalada, especificamente, em 03 de julho, sendo a primeira agência bancária nos municípios da região imediata em questão. Para o município de Currais Novos, “a referida implantação serviu não apenas para as transações financeiras da atividade mineradora, mas também se constituiu como signo do progresso que se estava obtendo na época” (LIMA, 2005, p. 24). A dinâmica da produção mineradora, sobretudo, a partir de 1943, conferiu destaque ao município em tela, devido ao fato de na época a scheelita ser produto de demanda internacional. Dados do censo demográfico realizado pelo IBGE mostram que, em 1950, Currais Novos era caracterizada por 28.433 habitantes, com economia fundamentada, principalmente, na agricultura, na pecuária, na extração mineral e no comércio (SOUZA, 2008).

Na década de 1980, houve novo incremento da rede bancária na região de Currais Novos, com a instalação de agência do Banco do Brasil na cidade de Acari - em 09 de dezembro de 1983 - e na de Florânia - em 16 de outubro de 1984. Segundo dados do censo demográfico, em 1980, os municípios de Acari e Florânia tinham demografia de 11.018 habitantes e 11.486 habitantes, respectivamente.

Em 13 de setembro de 2003 foi instalada agência do Banco do Brasil em Carnaúba dos Dantas e, em 2011, em Lagoa Nova - em 30 de julho -, encerrando, momentaneamente, a expansão da rede bancária na região imediata.

Na dinâmica da rede urbana potiguar, com exceção de Currais Novos, as demais cidades da região imediata em estudo que receberam agências do Banco do Brasil são cidades locais, nas quais a instalação desse fixo bancário contribuiu para a intensificação do consumo e favoreceu a economia local. De acordo com Santos (2015, p. 127),

esse aumento de agências na constituição do território significa atuação e presença da tecnificação, da normatização territorial e de sua seletividade e do conteúdo existencial de cada lugar, o que configura a importância que cada lugar tem nesse processo. Fato este que garante a ampliação do consumo e dos mecanismos da produção, provocando mais dinâmicas econômicas, sobretudo na cidade, já que novos elos se formam entre circuito superior e circuito inferior da economia urbana nessas cidades.

Não obstante, nos municípios de Bodó, Cerro Corá, São Vicente e Tenente Laurentino a expansão da rede bancária não aconteceu. Tais municípios não localizam agência bancária nem mesmo posto de atendimento do Banco do Brasil, sendo que seus habitantes têm que se deslocar para cidades de outros municípios para terem as suas demandas bancárias atendidas, ou serem atendidos por correspondentes bancários instalados nos seus municípios de residência.

Entre os anos de 2016 e 2017, as agências do Banco do Brasil localizadas em Acari, Carnaúba dos Dantas, Florânia e Lagoa Nova⁷ foram alvos de crimes, como arrombamentos e explosões de terminais bancários. Destarte, conforme informações do Banco Central do Brasil, houve alteração do perfil dessas agências do Banco do Brasil: em Florânia e em Lagoa Nova, as agências foram transformadas em postos de atendimento bancário, vinculados à agência bancária de Currais Novos; em Acari ocorreu o mesmo, com o posto de atendimento aí localizado sendo vinculado à agência bancária de Parelhas; e, em Carnaúba dos Dantas, a agência bancária foi encerrada. Assim sendo, tais cidades antes localizavam fixos bancários que movimentavam numerários. Agora, localizam simples postos de atendimento, funcionando como escritórios de agências, fato que em Carnaúba dos Dantas nem existe, devido a agência outrora existente no município ter sido totalmente encerrada.

Destarte, nas situações geográficas em que as instituições bancárias passam a não dispor de condições ideais para alcançar a lucratividade esperada, tais instituições buscam se concentrar em espaços que justifiquem a localização de fixos bancários, conferindo, assim, aos espaços não destacados - em funcionalidade - a localização de atividades menos complexas e, portanto, mais baratas, a exemplo dos correspondentes bancários.

Ao limitar fixos bancários a um dado espaço, a instituição bancária faz isso visando lucratividade, pelo fato de as cidades locais, de modo específico, serem espaços de frágil segurança e, portanto, alvos fáceis de criminosos, além de terem funcionalidades pouco complexas e pequenas demografias. Silva, Gomes e Silva (2009, p. 54-55) afirmam que estes são espaços em que “o emprego público e as transferências de renda, por meio das políticas compensatórias, têm se constituído nas principais fontes de renda para as populações que aí residem”. Em suma, são cidades com frágil dinâmica socioeconômica e hierarquizadas em interações espaciais.

Em Acari, após o sinistro de 2016, as instalações do fixo bancário foram reparadas, e, em 2 de fevereiro de 2018, a agência foi transformada em posto de atendimento bancário, vinculado à agência de Parelhas, com funcionamento sem numerário. O posto de atendimento bancário em Acari é utilizado por clientes provenientes de Cruzeta, São José do Seridó e Carnaúba dos Dantas, além dos habitantes locais. Os serviços ofertados nesse fixo bancário são: atendimento ao público com gerenciamento bancário; caixas de autoatendimento que possibilitam visualização de saldos e extratos, realização de pagamentos de convênios, tributos e títulos, assim como transferências e demais serviços que podem ser realizados em caixas eletrônicos que não estejam vinculados à dinheiro em espécie. Em

⁷ Os assaltos às agências bancárias ocorreram nas seguintes datas: Lagoa Nova em 15/06/2016; Carnaúba dos Dantas em 30/06/2016; Acari em 02/12/2016; e Florânia em 09/02/2017.

Florânia a realidade é a mesma, quanto ao funcionamento do posto de atendimento bancário, sendo que o fixo bancário dessa cidade atende clientes locais e oriundos de São Vicente e Tenente Laurentino Cruz.

Como solução para a falta de numerário no posto de atendimento bancário de Acari, foram instalados no município Terminais de Autoatendimento Reciclador (TAAR), os quais proporcionam que o dinheiro depositado seja automaticamente processado e fique disponível para a realização de saques, sem que algum funcionário do banco realize a análise dos depósitos. Isso agiliza o serviço e reduz a utilização de carros fortes, pois o TAAR é abastecido pelos próprios clientes do banco, ao realizarem depósitos.

Em Lagoa Nova, o posto de atendimento bancário oferta um caixa de autoatendimento sem numerário e um escritório que atende às demandas gerenciais dos clientes. Nesse posto de atendimento não há porta giratória instalada, o que indica a não intenção do banco em retomar o funcionamento de agência bancária no espaço, devido ao fato de toda agência bancária necessitar desse tipo de porta para funcionar.

Ressaltamos que a reorganização da rede bancária na região de Currais Novos decorre dos crimes cometidos contra fixos bancários localizados em cidades locais, mas também da frágil complexidade funcional dessas urbes, fatores que levaram a gestão do Banco do Brasil a reconsiderar a necessidade da existência de agências bancárias nas referidas cidades, transformando-as em postos de atendimento bancário, cujas manutenções são mais baratas e, portanto, mais lucrativas para a instituição. Soma-se a isso a estratégia de amplificar a vinculação de correspondentes bancários, por meio dos quais também pode-se ofertar serviços do banco de modo banal - dos pontos de vista social e geográfico. Tais ações servem para a programação de diminuição do funcionalismo do banco, ou, ao menos, de não amplificação, bem como para a amortização dos demais aspectos que possam favorecer o aumento da lucratividade.

Diante desta situação, em que a população de municípios que, anteriormente, contavam com agências bancárias e, agora, dispõem apenas de postos de atendimento bancário sem a presença de numerário, os bancos observaram a necessidade de investir também em outra estratégia para a oferta de serviços bancários, visando o atendimento de necessidades financeiras básicas para o maior número de clientes. A estratégia escolhida foi a da vinculação de correspondentes bancários. Acerca disso, no que se refere à rede urbana potiguar, Tavares (2017, p. 129) afirma que

os correspondentes atendem às necessidades básicas requeridas por grande parte da população do interior do estado, sobretudo das cidades menores e não tão dinâmicas, em relação às atividades bancárias, permitindo a expansão da acessibilidade da população a determinados serviços financeiros, sem que seja necessário se recorrer a uma agência que se encontre em outro centro urbano.

Sendo assim, cresce o número de correspondentes bancários nos municípios da região de Currais Novos. Em relação ao Banco do Brasil, esse crescimento é explicado pela vinculação de agentes sociais que atendem às normativas do banco para a vinculação enquanto correspondente bancário - geralmente, comerciantes que querem ofertar serviços bancários nos seus estabelecimentos, mirando o aumento de clientes -, assim como pelo convênio do banco com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, o que viabiliza, desde 2011, que as agências dos Correios funcionem também como correspondentes do Banco do Brasil, por intermédio do chamado Banco Postal.

A expansão do número de correspondentes bancários no Brasil motivou a atualização de normativa referente a esse serviço: a Resolução 3.954, de 24 de fevereiro de 2011⁸. No caso do Banco do Brasil, definiu-se que o correspondente bancário de maior eficácia é o Banco Postal, por intermédio do qual se deve possibilitar que a população de cidades locais tenha acesso a abertura de conta bancária, realização de depósito, saque, transferência, pagamento, recebimento de salário, pensão e aposentadoria, dentre outros serviços. Não obstante, devido à continuidade de crimes cometidos contra as atividades bancárias nessas cidades, os serviços ofertados pelo Banco Postal vêm sendo limitados, com o impedimento da realização de depósito, evitando, assim, que as agências dos Correios acumulem quantidades consideráveis de dinheiro e fiquem mais vulneráveis à realização de assaltos.

Além disso, os sinistros cometidos contra agências dos Correios levaram à suspensão total dos serviços do Banco Postal em pelo menos 12 estados do Brasil, devido ao fato de os custos para a manutenção desses serviços terem sido elevados, recaindo sob a gestão dos Correios. Tal elevação decorreu da necessidade de instalar porta giratória e providenciar segurança armada para o funcionamento de agências dos Correios em vários municípios do Rio Grande do Norte. Desse modo, para algumas situações, preferiu-se encerrar os serviços do Banco Postal, fato que prejudicou o acesso de clientes do Banco do Brasil a serviços bancários, sobretudo, no contexto de cidades locais.

Em 18 de novembro de 2020, foi interrompido o convênio entre o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, que possibilitou o acesso à serviços daquele banco nas lotéricas e caixas eletrônicos da Caixa, como a consulta de saldo em conta e a realização de saques. Assim, outra perspectiva de acesso ao Banco do Brasil - comum às realidades de cidades locais - foi eliminada, impedindo o atendimento de demandas de vários clientes.

⁸ Essa resolução normatiza o funcionamento de instituições financeiras e demais organizações autorizadas pelo Banco Central do Brasil. Assim, a regulamentação alterou e consolidou as normas concernentes à vinculação de correspondentes bancários no país.

Diante disso, vem sendo expandida na região a ação de correspondentes bancários vinculados ao Banco do Brasil, por intermédio do Mais Banco do Brasil ou da Rede Mais BB. Essa ação proporciona aos clientes o pagamento de convênio, tributo e título, assim como o acesso a extrato e saldo, depósito e saque.

Em diversos casos, comerciantes buscam a vinculação de correspondente bancário do Banco do Brasil com a intencionalidade de tornarem as suas atividades precedentes atrativas a mais clientes. Assim, caso consigam essa vinculação, passam a ofertar a realização de serviços do banco no contexto das suas atividades comerciais, fato que complexifica e amplifica o funcionamento dessas atividades e serve para clientes do Banco do Brasil terem acesso a serviços demandados, inclusive, com numerário - por menor que seja. Vale frisar que esse tipo de atividade não existe apenas em cidade, a exemplo do que ocorre em Cerro Corá, onde correspondente do banco atende em comunidade rural, para a maior comodidade de clientes aí residentes ou nas proximidades.

As atividades dos correspondentes do Banco do Brasil na região de Currais Novos são mais buscadas por clientes nos dias de cada mês em que são realizados o pagamento de servidores públicos e aposentados. Nesses dias há filas nos estabelecimentos dos correspondentes bancários, em busca, principalmente, da realização de saques. Assim, o maior problema enfrentado pelos correspondentes bancários é referente à disponibilidade de numerário para a oferta da possibilidade de saque. Essa disponibilidade depende da realização de pagamentos ou de depósitos por clientes do banco, o que faz com que, em muitos momentos, a atividade fique sem conseguir atender o referido serviço.

Nos outros dias de cada mês, a procura pelas atividades dos correspondentes bancários diminui bastante, chegando, em média, ao atendimento de 100 transações diárias. Nesses dias de menor demanda por numerário, os correspondentes bancários, se necessário, limitam a realização de pagamentos e depósitos pelos clientes, visando evitar que as suas atividades fiquem abastecidas com um grande volume de dinheiro em caixa. Quando isso é realizado, alguns clientes têm que se deslocar para a agência bancária localizada em Currais Novos, ou para alguma cidade que disponha de posto de atendimento bancário com oferta de caixa eletrônico, tendo-se em vista o pagamento de boletos com vencimento no dia.

As atividades dos correspondentes bancários também são importantes para os clientes que não têm facilidade de operar caixas eletrônicos, pois nas referidas atividades a operação é realizada pelo próprio correspondente ou por um funcionário contratado por ele. Ao cliente resta apenas digitar a senha da sua conta bancária, em caso da realização de saque, da retirada de extrato ou saldo e do pagamento de boletos com débito em conta. Para outras demandas, como depósito ou quitação de contas com

dinheiro em espécie, o cliente tem somente que confirmar os dados. Assim, o uso da tecnologia não se apresenta como um empecilho ou um inibidor. Isso pode ser dito de modo geral, não só no que tange aos correspondentes bancários do Banco do Brasil.

Para além dessa discussão sobre a importância dos correspondentes bancários, há também o fato deles integrarem estratégia dos bancos para manterem a expansão da rede bancária, ou a banalização social e geográfica dos seus serviços, sem que seja necessário dispendir grandes quantidades de recursos em investimento para a instalação e a manutenção de fixos bancários existentes em diferentes cidades. De modo específico, os correspondentes bancários não são trabalhadores com vínculo empregatício com os bancos aos quais eles servem, nem os funcionários que eles contratam para apoiar o desenvolvimento das suas atividades. Ao contrário, são trabalhadores que não têm acesso a sindicato, nem a direitos trabalhistas que são garantidos para os empregados dos bancos. Outrossim, não recebem qualificação profissional, mas somente orientações - geralmente, por telefone - de como funciona o sistema operado. Sendo assim, na esteira do que discuti Contel (2007), afirmamos que as atividades dos correspondentes bancários acabam por formalizar a precarização do trabalho no contexto da rede bancária.

BANCO BRADESCO

De acordo com Costa (2014), a história do Banco Bradesco foi iniciada em 1943, com o desenvolvimento do então Banco Brasileiro de Descontos, em Marília (SP). O banco tinha por estratégia abranger colaboradores de todos os segmentos sociais, desde as pessoas com baixa instrução e poucas condições monetárias, até as mais instruídas e abastadas. Para isso, eram desenvolvidas estratégias não consideradas pelos bancos concorrentes, com vistas a personalizar o atendimento aos seus clientes, mirando, sobretudo, o “homem simples, do colono japonês ou italiano, do comerciante de cereais, do pequeno agricultor e do funcionário público” (COSTA, 2014, p. 227).

Na esteira da personalização do atendimento aos seus clientes, funcionários do banco se disponibilizavam para o atendimento próximo de demandas dos clientes, como o auxílio no preenchimento de cheques e a aproximação dos gerentes do banco com o público em geral, para orientações. Isso acabou por atrair cada vez mais agentes sociais para a vinculação com essa instituição bancária.

Além disso, a história do Bradesco é marcada pela aplicação extraordinária de inovações tecnológicas no desenvolvimento de serviços bancários. Em 1962, o banco foi pioneiro na América Latina na instalação de um computador para desencadear operações bancárias. Outrossim, em 1968, o

Bradesco também foi o primeiro a ofertar a utilização de cartão de crédito. Destarte, a gestão desse banco demonstra saber que a utilização das inovações tecnológicas provoca a aceleração das ações e relações sociais, com a possibilidade da diminuição do tempo e da amplificação da precisão das operações, assim como explica Santos ([1996] 2017) ao tratar do meio técnico-científico-informacional.

Em 1987, foi implantada agência do Banco Bradesco na cidade de Currais Novos (SOUZA, 2008), a qual permanece como a única na região imediata homônima. Posteriormente, foram instalados postos de atendimento do banco em outras cidades da região, todos conectados diretamente à agência existente na principal cidade do espaço regional.

A partir de 1990, o Bradesco passou a ofertar serviços bancários digitais, por meio do autoatendimento, do internet banking e do mobile banking. Desse modo, os clientes do banco puderam realizar operações sem a necessidade de ir até agência ou posto de atendimento bancário, como a visualização ou a escuta de saldo ou extrato.

Em 2001, o Bradesco concorreu à licitação e ganhou o direito de operar o Banco Postal, passando a ofertar serviços bancários nas agências dos Correios. O objetivo da gestão do banco era amplificar a capilaridade da instituição no território nacional, conforme explica Contel (2007), quando afirma:

no que diz respeito ao funcionamento do Banco Postal, duas especificidades merecem ainda ser lembradas. Em primeiro lugar, a utilização da rede de agências de Correios é um elemento estratégico; por ser possivelmente o circuito mais capilarizado dos chamados “serviços públicos” de qualquer território (BAKIS, 1987; MATELLART, 1998) a utilização da rede dos Correios traz grande vantagem para a difusão da ação do Bradesco no território. Através do uso desta rede é possível atingir a totalidade dos municípios brasileiros. Este Banco se credencia, assim, a drenar a favor de seu sistema de ações uma quantidade enorme de depósitos, além de aumentar sensivelmente as possibilidades de realização de operações bancárias sob seu controle (CONTEL, 2007, p. 250).

Em 2011, o convênio do Bradesco com os Correios foi encerrado, ficando como legado para o banco as contas bancárias que foram abertas por intermédio da parceria com o Banco Postal. Outrossim, a partir de então, o banco passou a investir na vinculação de correspondentes, cujas atividades são desenvolvidas pelo Bradesco Expresso - nome atribuído à atividade vinculada enquanto correspondente do banco. Essa atividade oferta diversos serviços⁹, sendo localizada, prioritariamente, em estabelecimentos comerciais (supermercados, farmácias, padarias, lojas de vestimentas),

⁹ Segundo informações da equipe gestora do Banco Bradesco na região de Currais Novos, é possível ter acesso no Bradesco Expresso aos seguintes serviços: pagamento de contas de água, gás, luz e telefone; de boletos de cobrança, tributos, Guia da Previdência Social (GPS) e Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF); recarga de celular; utilização do pague fácil; realização de saque e depósito; transferência de valores entre contas do Bradesco; consulta de saldo e extrato; desbloqueio de talão de cheques; preenchimento de proposta de abertura de conta corrente ou poupança, de empréstimo ou de cartão de crédito.

apresentando-se como possibilidade para habitantes de municípios - cujas sedes são cidades locais - terem acesso a serviços bancários comumente necessários. Do mesmo modo, a vinculação de mais correspondentes bancários proporciona a diminuição do número de clientes na agência do Bradesco na região, sem que os lucros do banco sejam prejudicados, mas, ao contrário, elevados.

Assim sendo, o Banco Bradesco está localizado na Região Imediata de Currais Novos por meio de uma agência e de um posto de atendimento nessa cidade e de postos de atendimento nas cidades de Cerro Corá, Lagoa Nova, Tenente Laurentino Cruz e Carnaúba dos Dantas. Do mesmo modo, há a vinculação de vários correspondentes bancários, distribuídos por todos os municípios da região. É interessante sublinhar que a agência do Bradesco em Currais Novos exerce influência sobre uma escala geográfica maior do que a dos outros bancos estudados, chegando a abranger municípios da Região Imediata de Caicó - Jardim do Seridó, Parelhas, Santana do Seridó e Equador - e o município paraibano de Frei Martinho, além da totalidade da Região Imediata de Currais Novos.

O posto de atendimento do Banco Bradesco em Cerro Corá foi inaugurado em 23 de julho de 2007, contando, a princípio, com escritório para gerenciamento bancário e caixa eletrônico com numerário. Devido a essas características, o Terminal de Transações Bancárias (TBB) desse posto de atendimento foi alvo de três assaltos - em 07/10/2010, 23/02/2015 e 05/01/2017 -, ocorrendo, inclusive, a danificação da estrutura do prédio em alguns desses sinistros. Sendo assim, tendo em vista a frágil estrutura da segurança na cidade, a presença de numerário no posto de atendimento bancário foi analisada - pela gestão do banco - como não pertinente, ocasionando a transformação desse fixo bancário, que passou a ser caracterizado pelo escritório para gerenciamento bancário e por caixa de autoatendimento sem numerário, proporcionando apenas a realização de operações que não demandam a presença de dinheiro em espécie.

O Banco Bradesco vincula a folha de pagamento dos municípios de Cerro Corá e Bodó, assim como os empréstimos consignados realizados pelos servidores ativos ou aposentados desses municípios. Esse fato justifica a manutenção do posto de atendimento do banco na cidade de Cerro Corá.

Em Lagoa Nova, o posto de atendimento do Bradesco foi instalado em janeiro de 2007. Esse fixo bancário possui caixa abastecido regularmente com numerário, além de escritório para atendimento aos clientes quanto a transações bancárias diversas. Assim, embora não vincule a folha de pagamento do município, o fixo do Bradesco nesta cidade atende a sua clientela de modo eficaz, colocando à disposição o único caixa eletrônico com numerário existente em Lagoa Nova.

Outrossim, em Tenente Laurentino Cruz há a mesma situação observada em Lagoa Nova. Naquela cidade, o posto de atendimento bancário serve à população local e a clientes provenientes de

Florânia. Destacamos que esse fixo bancário sofreu assalto em março de 2017, contudo, as suas atividades foram retomadas brevemente, de modo completo, ou seja, com a oferta de numerário. O público-alvo atendido é, sobretudo, de aposentados e funcionários públicos, com a possibilidade da realização de empréstimo consignado.

Nos municípios onde o posto de atendimento do Bradesco não trabalha com numerário, a importância do Bradesco Expresso é destacada, possibilitando, mesmo que de maneira limitada, a realização de saques necessários pelos clientes. Essa é a realidade em Acari, Bodó, Cerro Corá, Florânia e São Vicente.

Dessa maneira, inquirimos comerciantes que eram também correspondentes do Bradesco. Tais agentes são proprietários de loja de artigos de decoração e utilidades domésticas, supermercado, farmácia, loja de móveis, loja de roupas. Eles resolveram buscar a vinculação enquanto correspondentes do banco em questão para diferenciar as suas atividades, com a oferta de serviços bancários necessários a vários clientes. Do mesmo modo, esses comerciantes nos afirmaram que as atividades do Bradesco Expresso são bastante importantes para os municípios acima citados, porque proporcionam a realização de saque e depósito e o pagamento de boletos, ações cada vez mais comuns a vários agentes sociais no atual período da história.

Assim como no caso dos correspondentes do Banco do Brasil, as atividades do Bradesco Expresso localizadas na região de Currais Novos são mais movimentadas nos dias do mês de pagamento de salários de funcionários ativos, aposentados e pensionistas, tendo, inclusive, dificuldade em atender todas as demandas nesses dias, sobretudo, pela realização de saques. Nos demais dias, a maior procura é pela realização de depósitos e pagamento de boletos, havendo a necessidade de controlar as transações, para evitar que os caixas das atividades fiquem com muito numerário, o que pode atrair a atenção de assaltantes.

Além disso, os correspondentes do Bradesco na região nos disseram que o processo de vinculação ao banco - enquanto correspondente bancário - é muito rigoroso, cheio de exigências, como a de não possuir restrição junto ao Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), ou, como dito popularmente, ter o “nome limpo”. Outrossim, o Bradesco exige que o novo correspondente seja certificado por entidade indicada pelo banco, a qual reconhece a capacidade técnica e a total aptidão para a vinculação ao Bradesco Expresso.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) foi criado pela Lei 1.649 de 19 de julho de 1952, sediado na cidade de Fortaleza (CE), com o objetivo de desenvolver programas assistenciais do Estado, principalmente, no que se refere aos municípios do chamado polígono das secas.

O BNB significou uma mudança de entendimento e de ação das políticas do Estado brasileiro em relação às dificuldades vivenciadas no âmbito da região do Nordeste, deixando-se de investir apenas em obras de combate à seca - focadas na questão hídrica - e passando-se a considerar a região na esteira do desenvolvimentismo.

Em 1954, o banco já possuía 7 (sete) agências instaladas em capitais nordestinas¹⁰, dentre essas uma em Natal. Em 1955, foram localizados dois escritórios do BNB nos municípios de Angicos (RN) e Pau dos Ferros (RN) (CARDOSO, 2006). Atualmente, o banco está presente em todos os estados do Nordeste, além de no norte de Minas Gerais.

Na região de Currais Novos, o BNB localiza apenas uma agência, na principal cidade do espaço regional. Essa agência bancária foi instalada em 26 de junho de 1979 (SOUZA, 2008), servindo para atender as demandas de clientes provenientes de oito dos nove municípios da Região Imediata de Currais Novos. A exceção é Carnaúba dos Dantas, cujos clientes são atendidos em agência do BNB implantada em Jardim do Seridó, na região de Caicó.

Ao longo dos anos, desde a sua criação, várias normatizações foram instituídas para o banco, das quais destacamos a Lei 7.827, de 27 de setembro de 1989, que instaurou o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), além dos fundos constitucionais de financiamento do Norte e do Centro-Oeste, determinando “que os recursos financeiros relativos aos programas e projetos de caráter regional, de responsabilidade da união, fossem depositados nas instituições regionais de crédito e por elas aplicados” (CARDOSO, 2006, p. 216). Essa regulamentação significou uma grande conquista para o BNB, por representar fonte de renda gerida pela instituição, possibilitando-se o apoio financeiro a micro e pequenos produtores.

Na região de Currais Novos, o atendimento do BNB ocorre, principalmente, a empreendedores informais, empresas de modo geral e produtores rurais. Nisso, dois programas do banco são destacados: o Agroamigo, programa de microfinança rural voltado para as atividades desenvolvidas por pequenos produtores rurais; e o Crediamigo, programa de microcrédito para apoiar pequenos comerciantes e prestadores de serviços localizados no espaço urbano.

¹⁰ Fortaleza, Salvador (BA), Recife (PE), Natal, João Pessoa (PB), Teresina (PI) e Maceió (AL).

O Crediamigo foi criado em 1998, para atender à população de baixa renda, por meio de um sistema de menores exigências para ter acesso ao crédito. Conforme informações de agente do BNB em Currais Novos, para ter acesso ao Crediamigo é necessário ser maior de idade, pretender ou desenvolver alguma atividade comercial ou de prestação de serviços, ter faturamento anual de até R\$ 360 mil e, nos casos de crédito em grupo, reunir um grupo de empreendedores que, juntos, serão um grupo solidário, para a garantia do pagamento conjunto das prestações. No caso de a solicitação do crédito ser individual, é necessária a garantia de coobrigado. Desse modo, Silva (2016, p. 57) afirma que

o Programa apresenta grande permeabilidade nas economias mais pobres sobretudo por não exigir, que os clientes apresentem garantias reais de liquidação da dívida. O programa utiliza a metodologia dos Grupos Solidários formados por três a dez pessoas, como pré-requisito a obtenção do crédito, que é desembolsado de forma individualizada, mas o grupo se responsabiliza pelo pagamento conjunto das parcelas. Logo, o conhecimento e a confiança mútua substituem a garantia.

O Agroamigo destina crédito aos agricultores familiares vinculados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), com exceção dos pertencentes aos grupos A e A/C. O limite máximo de transação é de R\$ 20 mil, com subdivisão em duas modalidades: o Agroamigo Crescer, voltado para os agricultores do grupo B do PRONAF; e o Agroamigo Mais, direcionado para os demais grupos¹¹, exceto os A e A/C.

Ao contrário dos outros bancos existentes na região de Currais Novos, o BNB não possui fixos bancários distribuídos pelos municípios da região. Há apenas uma agência do banco na principal cidade do espaço regional, na qual um setor é dedicado aos programas Crediamigo e Agroamigo. No entanto, o banco oferece uma estrutura de atendimento personalizado aos clientes desses programas, com funcionários que se deslocam por todos os municípios da região, para o acompanhamento das solicitações realizadas pelos pequenos comerciantes e agricultores.

Não obstante, para a liberação dos recursos aprovados, os contemplados têm que ir até a agência do BNB em Currais Novos para a realização de medidas burocráticas exigidas. Para a consulta de saldo e extrato e a realização de pagamento, transferência e investimento, há a disponibilidade do internet banking e do mobile banking, possibilitados pelo banco aos seus clientes.

¹¹ Conforme informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário, presentes no documento “Financiamento do Desenvolvimento Rural pelo Fortalecimento da Agricultura Familiar - a experiência brasileira do PRONAF”, a agricultura familiar no PRONAF é diferenciada nos seguintes grupos: Grupo A - agricultores assentados pela reforma agrária; Grupo B - pobreza rural (alvo dos programas governamentais de transferência de renda e combate à fome); Grupo C - agricultores familiares descapitalizados; Grupo D - agricultores familiares capitalizados; Grupo E - agricultores familiares consolidados; demais agricultores (patronais e/ou empresariais); cooperativas agropecuárias e agroindústrias.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

A Caixa Econômica Federal (CEF) nasceu da junção da Caixa Econômica da Corte - criada pelo Decreto 2.723, de 12 de janeiro de 1861, assinado por Dom Pedro II - com a Monte de Socorro. Assim, a atual CEF foi trazida à tona em 12 de agosto de 1969, por intermédio do Decreto-Lei 759, vinculada ao Ministério da Fazenda. A história da CEF remonta à execução de políticas direcionadas para a população menos favorecida do Brasil.

Costa (2014) afirma que a CEF se destaca para além da execução de políticas monetárias e financeiras direcionadas a segmentos sociais menos abastados. O banco também se apresenta como poupança popular, que recebe pequenas reservas econômicas e as incentiva à movimentação financeira. Do mesmo modo, o banco é destacado por administrar o uso das loterias e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Embora já estivesse presente em diversas cidades do país, o primeiro fixo da CEF no Rio Grande do Norte só foi instalado em 1947, em Natal, capital do estado. Em 1959 e 1960 foram implantadas mais duas agências do banco no estado, também nessa cidade. De acordo com Santos (2015), essa instalação tardia se explica pelo fato de a instituição bancária ter enfrentado percalços normativos para expandir a sua capilaridade pelo país, bem como devido a frágil dinâmica urbana do território potiguar - de modo geral, só intensificada a partir da década de 1980.

Em 07 de dezembro de 1978, foi instalada a primeira e única agência da CEF na região de Currais Novos, na principal cidade do espaço regional. No mesmo ano, de acordo com Santos (2015), outras agências da CEF foram instaladas no território potiguar, a saber: em Nova Cruz, Assu, Caicó, Pau dos Ferros, Macau e Santa Cruz. Desde então, foram implementadas lotéricas em todos os municípios da região, além da correspondente Caixa Aqui na urbe curraisnovense.

Diferentemente do Banco do Brasil, a CEF, em toda a sua história, localizou agências bancárias apenas em cidades de maior dinâmica socioeconômica e interações espaciais, consideradas como espaços estratégicos do ponto de vista da oferta e do atendimento bancário. Não obstante, por intermédio das lotéricas, as populações das demais cidades do território nacional são atendidas, tendo-se em vista o fato de esse fixo bancário demandar menores custos para a sua instalação e manutenção.

Segundo informações do site da CEF, os serviços ofertados nos caixas eletrônicos do banco são: realização de saque e de depósito em dinheiro ou em cheque; retirada de saldo ou extrato; realização de transferência de valores entre contas da Caixa; pagamento de contas não vencidas; agendamento de pagamentos e de DOC; pagamento de cartão de crédito; bloqueio de cartão; saque de

benefícios sociais (INSS, PIS, abono salarial, FGTS, Auxílio Brasil); empréstimo pessoal; penhor - renovação e pagamento de cautela; e resgate de investimento. No espaço regional em questão, estes serviços só estão disponíveis na cidade de Currais Novos. Vários desses serviços também são possibilitados nos canais de atendimento digital do banco, bem como nas lotéricas.

Não obstante a possibilidade dos canais digitais, vários clientes preferem ir até a agência da CEF em Currais Novos, onde os funcionários do banco evidenciam soluções para a resolução de demandas não encontradas pelos clientes nos formatos eletrônico e digital de atendimento. Isso ocorre, sobretudo, com clientes que não têm facilidade ou condições técnicas adequadas para acessar o internet banking e/ou o aplicativo do banco.

No contexto da pandemia da Covid-19, com o agravamento da crise socioeconômica no Brasil, o Estado nacional instituiu, em 2020, o Auxílio Emergencial, dedicado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados. Esse programa foi organizado pelo Ministério da Cidadania e os seus recursos foram executados pela CEF.

Assim, observamos filas na agência da CEF em Currais Novos, em decorrência de dúvidas ou problemas quanto ao cadastro no Auxílio Emergencial. Constatamos que a maioria das pessoas não se dirigia até a agência para buscar numerário, devido ao fato de o saque do auxílio poder ser realizado em lotérica. A ida à agência decorria mais para a retirada de dúvidas e/ou para a solução de problemas para receber o auxílio, tendo-se em vista a dificuldade de muitos trabalhadores em acessar os canais digitais disponibilizados para o atendimento concernente ao programa emergencial.

No que se refere às lotéricas, a partir da década de 1980, a CEF possibilitou o funcionamento destas, cuja ideia foi “[...] vista como uma oportunidade que beneficiaria a todos: atenderia a comunidade mais carente - os desbancarizados, que não tinham onde pagar suas contas - e aumentaria a rentabilidade dos empresários lotéricos e da CAIXA, por meio do recebimento de tarifas” (CANTON, 2010, p. 24).

Com a implementação das lotéricas, passou-se a investir na modernização e na profissionalização dessas. À princípio, não havia sequer uma padronização de layout para as lotéricas, sendo que cada unidade tinha a sua própria forma. Canton (2010) afirma que foi a partir de 1997 que se prosseguiu com a padronização das lotéricas, em termos visuais e de atendimento, o que hoje é uma exigência para a instalação desse fixo bancário.

Para a vinculação de permissionários lotéricos, a CEF realiza um estudo de mercado sobre a necessidade de instalação de novas lotéricas, bem como acerca das demandas de atendimento. Assim

sendo, o banco lança edital público conforme as regras constantes na Circular Caixa 621/2013 e na Lei 8.987/95, analisando as inscrições no processo licitatório e selecionando os novos permissionários.

Os serviços possibilitados nas lotéricas são numerosos e, de certo modo, complexos, envolvendo conexões da CEF com outros bancos, não obstante o convênio desta com o Banco do Brasil ter sido interrompido em 17 de novembro de 2020. Tais serviços são importantes, sobretudo, para a população de municípios onde, muitas vezes, a única opção bancária com numerário é a lotérica, contribuindo para banalizar a rede bancária no território nacional.

Além disso, conforme destaca Contel (2007, p. 248), a distribuição de lotéricas no Brasil “se mostra ainda mais importante em sua relação com a chamada rede de proteção social do Governo Federal, isto é, aquele conjunto de políticas públicas da União especificamente destinado para as populações de menor poder aquisitivo”. Por intermédio das lotéricas, a CEF possibilita para vários brasileiros o recebimento de benefícios referentes, por exemplo, ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), Seguro-Desemprego, PIS/Abono, Auxílio Brasil e Auxílio Emergencial. Muitos dos beneficiários que utilizam a rede de lotéricas não são bancarizados, nem têm condições de se deslocar para centros urbanos de mercado mais complexo, para acesso à agência bancária. Dessa maneira, é inegável a função de banalização financeira exercida pelas lotéricas.

No que se refere à região de Currais Novos, a existência de lotéricas em todos os municípios da região é imprescindível para os beneficiários do Auxílio Brasil e do Auxílio Emergencial sacarem os seus benefícios na própria cidade de residência, evitando deslocamentos.

BANCO 24 HORAS

Na região de Currais Novos só há um caixa do Banco 24 horas. Esse foi instalado em agosto de 2020, localizado em um supermercado da Rede Mais, na urbe curraisnovense. O hardware e o software do terminal eletrônico são supervisionados pela Tecban, que também é a responsável pela segurança desse terminal bancário.

O fato de só haver um Banco 24 horas em toda a região estudada pode ser explicado conforme o que destaca Contel (2007), quando afirma a complexidade da capilaridade de serviços ofertados pelo referido banco, devido ao fato de se concentrar em um só terminal o acesso à várias instituições bancárias, embora a sua localização seja bastante seletiva, privilegiando-se capitais de estados ou regiões metropolitanas.

O Banco 24 horas instalado em Currais Novos é um caixa reciclador, ou seja, abastecido com o faturamento da empresa que o localizava. Desse modo, a gestão do supermercado não necessita

se deslocar com frequência para fixos bancários, para realizar depósitos. Além disso, proporciona para os seus clientes a possibilidade de ter acesso a numerário, por meio da realização de saques no caixa eletrônico. Do mesmo modo, segundo informações do site do Banco 24 Horas, esse terminal eletrônico possibilita a realização de pagamentos e a consulta à extrato e saldo, referentes a uma rede de mais de 100 bancos e fintechs¹².

Sendo assim, a instalação do Banco 24 horas é interessante para o funcionamento do supermercado e se apresenta como um diferencial para o estabelecimento comercial, atraindo clientes que necessitam dos serviços bancários ofertados. Não obstante o nome do banco sugerir o funcionamento ininterrupto do terminal eletrônico, esse fica à disposição dos clientes durante o horário de funcionamento do supermercado, ou seja, das 07h às 20h, em todos os dias da semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da distribuição dos fixos bancários na Região Imediata de Currais Novos evidencia desigualdade no espaço regional, tendo-se em vista o fato de todas as agências bancárias terem sido implantadas na cidade de Currais Novos, deixando-se para as cidades locais a localização apenas de postos de atendimento e de correspondentes bancários. Essa desigualdade contribui para reforçar a centralidade de Currais Novos na região, centro urbano que concentra a maioria quantitativa e qualitativa das atividades comerciais e de serviços na região imediata homônima, no período técnico-científico-informacional.

Assim, diariamente, várias pessoas se deslocam das cidades locais onde residem em direção à Currais Novos, para usufruir de serviços apenas existentes nessa cidade - no contexto da região imediata - ou nela existentes com maior qualidade, bem como para consumir no comércio curraisnovense também caracterizado por atividades maiores ou mais complexas do que as localizadas naquelas urbes. Isso confere destaque regional à Currais Novos, quanto aos fixos existentes no espaço e aos correspondentes fluxos de pessoas, mercadorias e capitais.

A desconcentração da rede bancária na região de Currais Novos foi incentivada até o ano de 2016, com a implantação de agências bancárias também em cidades locais, além da localização nessas de postos de atendimento e da vinculação de correspondentes bancários. Soma-se a isso o avanço dos sistemas de bancos na perspectiva da oferta de serviços digitais, por intermédio do mobile

¹² São empresas que formulam processos financeiros por meio apenas de tecnologias da informação.

banking e do internet banking, assim como a amplificação da capilaridade da oferta do pagamento com cartão de débito ou de crédito no comércio das cidades da região. Tais aspectos contribuíram para a banalização social e geográfica da variável finanças e conseqüentemente para o maior adensamento da rede bancária na Região Imediata de Currais Novos.

Assim, havia agências do Banco do Brasil em Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas, Florânia e Lagoa Nova. No entanto, vários assaltos foram cometidos contra agências bancárias localizadas nas cidades locais da região e, desse modo, a partir de 2016, essas agências foram reduzidas a postos de atendimento bancário, assim como os bancos dedicaram maior atenção à vinculação de correspondentes bancários cujas atividades são desenvolvidas nessas urbes.

Mais do que minimizar as agências bancárias localizadas nas cidades locais em postos de atendimento bancário, a gestão bancária também não possibilita que a maioria desses postos de atendimento funcionem com numerário. Na maior parte desses, só existem caixas de autoatendimento sem a oferta dos serviços de depósito e de saque. Além disso, as atividades dos correspondentes bancários funcionam por meio da circulação de dinheiro, isto é, para que haja a possibilidade de um cliente realizar um saque, antes deve ter ocorrido um depósito com numerário suficiente ao demandado, ou o pagamento de contas.

A localização de postos de atendimento e de correspondentes bancários nas cidades locais da região de Currais Novos é fato importante para as referidas dinâmicas urbanas, pois possibilita aos agentes sociais aí residentes o acesso a serviços bancários não complexos e cada vez mais necessários no cotidiano no período técnico-científico-informacional, como o pagamento de boletos, a visualização de saldo ou de extrato e a realização de transferência de valores entre contas bancárias. Todavia, a falta ou a limitação de numerário nesses fixos bancários é um gargalo para as dinâmicas urbanas em questão, fazendo com que clientes se desloquem para Currais Novos a fim de realizarem saque em alguma das agências bancárias aí instaladas. Além disso, a falta de numerário nas cidades locais prejudica o desenvolvimento do comércio local, que oferta a venda por meio do fiado para não impedir que clientes consumam produtos que necessitam, apesar da escassez do dinheiro.

Nas cidades locais da Região Imediata de Currais Novos que não tinham a oferta de numerário nos pontos de atendimento bancário, um pouco de dinheiro em espécie é disponibilizado para saque nas atividades dos correspondentes bancários. Entretanto, essa possibilidade é limitada e, nos dias do mês dedicados ao pagamento de aposentados, pensionistas e funcionários públicos, longas filas são formadas nessas atividades, sendo comum que vários desses agentes sociais não consigam realizar

o saque pretendido, por falta de numerário. Desse modo, eles se deslocam para Currais Novos, para terem a sua demanda atendida em agência bancária.

Do mesmo modo, os serviços de determinados correspondentes bancários foram restringidos, para além da indisponibilidade de numerário. É o caso das lotéricas, onde, até 2017, foram proporcionadas operações da CEF e do Banco do Brasil, porém, a partir de então, o convênio com esse banco foi encerrado e, dessa maneira, os seus clientes não podem mais utilizar os serviços outrora possibilitados. Além disso, restrições são impostas ao funcionamento do Banco Postal - convênio entre o Banco do Brasil e os Correios -, com o encerramento deste serviço em várias agências dos Correios desde 2017.

A justificativa para a limitação dos serviços bancários nas cidades locais é a fragilidade da segurança nessas, fato que coloca os fixos bancários em iminente risco de assaltos. Por isso, a disponibilidade de numerário é aspecto bastante restringido. Outrossim, dois fatores também devem ser sublinhados para a explicação da citada limitação na rede bancária: a funcionalidade pouco complexa das cidades locais é reflexo e condição de dinâmica socioeconômica e interações espaciais que não correspondem aos altos lucros pretendidos pelos bancos e, desse modo, as gestões de tais instituições optam por localizar nessas cidades os fixos bancários mais simples e menos onerosos quanto às suas instalações e manutenções; quanto ao Banco do Brasil, nos últimos anos, a gestão da instituição vem adotando a política de redução de custos mirando o mais alto lucro. Para isso, agências bancárias vêm sendo encerradas e programas de demissão voluntária de funcionários do banco são implementados, em âmbito nacional.

Dos bancos localizados na região de Currais Novos, o Bradesco é o que tem a capilaridade mais interessante, do ponto de vista da banalização social e geográfica dos serviços bancários. Além da agência bancária em Currais Novos, em todos os outros municípios da região há o Bradesco Expresso, atividade de correspondência bancária que oferta numerário com determinadas limitações. Além disso, em alguns municípios da região, existem postos de atendimento desse banco abastecidos por carro forte, colocando-se em tela, dessa maneira, quantidade de numerário para os clientes sacarem e fazerem circular no mercado.

A CEF também é responsável por uma interessante capilaridade bancária na região, por intermédio dos serviços ofertados nas lotéricas, as quais estão presentes em todos os municípios do espaço regional. A diferença dessa situação para a do Bradesco é que nas lotéricas não há numerário disponibilizado com frequência constante, pois esses fixos bancários não são abastecidos por carro forte. O numerário disponível nas lotéricas é decorrente de depósitos ou de pagamentos realizados pelos

próprios clientes. Assim, a complexidade do funcionamento das lotéricas é menor do que a de postos de atendimento do Bradesco, no que se refere à disponibilidade de numerário.

O BNB não oferta a mesma quantidade de fixos bancários que os outros bancos existentes na região de Currais Novos. Só há um fixo desse banco em toda a região: a agência bancária localizada na urbe curraisnovense. No entanto, o BNB possibilita aos seus clientes assessoria de crédito, com a visita de funcionário do banco às atividades econômicas desenvolvidas por microempreendedores ou agricultores familiares que necessitam de microcrédito. Não obstante, após a avaliação da assessoria, os clientes têm que ir até a agência em Currais Novos, para contratar o crédito ou para solucionar questões burocráticas necessárias à essa contratação.

Na região também existe um caixa de autoatendimento do Banco 24 horas, localizado em supermercado na cidade de Currais Novos. Esse terminal bancário é abastecido com o faturamento do estabelecimento comercial onde está instalado e, desse modo, serve para atrair clientes ao supermercado que necessitam de numerário para sanar as suas necessidades de consumo. Sendo assim, o terminal bancário é importante, sobremaneira, para os clientes que são vinculados a bancos que não têm fixos implantados na região, assim como para o supermercado, que atrai mais clientes e deposita o seu faturamento em caixa bancário, cuja segurança fica a cargo da empresa responsável pela manutenção do terminal.

A associação entre serviços bancários e tecnologias digitais da informação e comunicação é uma realidade no período técnico-científico-informacional, pois cada vez mais bancos ofertam serviços digitais aos seus clientes, operacionalizados por meio de aplicativos instalados em aparelhos conectados à internet e/ou por intermédio de ligação telefônica. Essa oferta amplia a atuação dos bancos, com o aumento da abrangência social e geográfica desses. Entretanto, na região de Currais Novos, observamos que muitos clientes não têm facilidade em manusear tais canais digitais, tendo a necessidade de serem atendidos em fixo bancário, de modo presencial. Devido ao fato de a distribuição de fixos bancários na região ser qualitativamente desigual, com a concentração de todas as agências em uma só cidade, os deslocamentos de pessoas, capitais e objetos são frequentes para essa urbe, reforçando-se, destarte, a complementaridade hierarquizada das relações urbanas em consequência da desigualdade da rede bancária.

Assim, é urgente a adoção de políticas que viabilizem a maior densidade da rede bancária na região de Currais Novos, mediante a desconcentração - da cidade principal da região - dos fixos bancários mais complexos e a amplificação da carta de serviços dos demais fixos. Dessa maneira, a dinâmica socioeconômica das cidades locais pode ser reforçada e, ao invés da cidadania incompleta

diante da banalização social e geográfica de serviços bancários (SILVEIRA, 2017), haverá a possibilidade de se pensar na democratização das finanças enquanto aspecto para a cidadania completa dos agentes sociais que produzem e reproduzem o espaço regional, considerando-se a totalidade desse.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução 2.208, de 3 de novembro de 1995**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o&numero=2208>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Histórico - Empresa**. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/historico#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20do%20Banco%20se,por%20prolongados%20per%C3%AADodos%20de%20estiagem>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- BANCO MUNDIAL. **Brasil: acesso a serviços financeiros**. Rio de Janeiro, Washington: IPEA, Banco Mundial, 2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5487. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei 1.649, de 19 de julho de 1952**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l1649.htm. Acesso em: 16 dez. 2020.
- _____. **Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm. Acesso em: 02 mai. 2019.
- _____. **Decreto-Lei 759, de 12 de agosto de 1969**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0759.htm#:~:text=Autoriza%20o%20Poder%20Executivo%20a,Federal%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20de%20provid%C3%AAs. Acesso em: 12 jan. 2021.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Licitação de unidades lotéricas**. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/compras-caixa/licitacoes-lotericas/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- _____. **Serviços por canal de atendimento**. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/atendimento/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- CÂMARA FEDERAL DOS DEPUTADOS DO BRASIL. **Decreto-Lei 218, de 26 de janeiro de 1938**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-218-26-janeiro-1938-350934-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 set. 2019.
- CANTON, Ana Maria (Org.). **A rede lotérica no Brasil**. Brasília: Ipea, 2010.
- CARDOSO, Gil Célio de Castro. **Estado desenvolvimentista e o Nordeste: o BNB na busca de um modelo de desenvolvimento regional**. 2006. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional, Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- CONTEL, Fabio Betioli. **Território e finanças: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil**. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. Espaço geográfico, sistema bancário e a hipercapilaridade do crédito no Brasil. **Caderno CRH**, v. 22, p. 119-134, 2009.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Corporação, práticas espaciais e gestão do território. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 15, p. 35-41, 1992.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Brasil dos bancos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Recenseamento Geral do Brasil - 1940**. Rio de Janeiro: IBGE, 1952. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/65/cd_1940_p7_rn.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. **Censo Demográfico - 1950**. Rio de Janeiro: IBGE, 1956. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v15_t1_rn.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**: 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

_____. **Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)**: território. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

LIMA, Carlos Chagas Vilela. **Entre o transformar e o persistir**: as mudanças e as memórias produzidas a partir da simbologia desenvolvimentista da mina Brejuí Curraisnovense 1943-2004. 2005. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

OLIVEIRA, Juliana Santos de. **O paradigma técnico bancário no século XXI**: a rede de atendimento híbrida e as estratégias dos bancos na cidade de Campinas/SP. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SANTOS, José Erimar dos. **Integração bancária do território potiguar**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, [1996] 2017.

SILVA, Anieres Barbosa da ; GOMES, Rita de Cássia da Conceição. ; SILVA, Valdenildo Pedro. Por uma concepção conceptual: as pequenas cidades em tela. *In*: **Pequenas cidades**: uma abordagem geográfica. Natal: EDUFRN, 2009. p. 43-58.

SILVA, Diêgo Rodrigues da. **Financeirização do território**: a capilaridade dos programas Crediamigo e Agroamigo em Alagoas. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SILVEIRA, Maria Laura. Banalidade das finanças e cidadania incompleta: lugar e cotidiano na Globalização. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, v. 21, n. 2, p. 370-383, 2017.

SOUZA, Joabel Rodrigues de. **Totoró, berço de Currais Novos**. Natal: EDUFRN, 2008.

TAVARES, Edseisy Silva Barbalho. **Usos do território e rede urbana potiguar**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.